

Construção Oeste

**Obras
agroindustriais**
movimentam a
economia regional

2ª EDIÇÃO | 2025

Construção com Propósito:

Dia da Construção Social
celebra trabalhadores
com cidadania e serviços.

Conexão Áudio:

Sinduscast aproxima
profissionais de temas
estratégicos.

Sorriso no Canteiro:

Atendimento
odontológico leva
saúde bucal aos
canteiros de obras.

Vícios Construtivos:

Como prevenir e
transformar falhas
em aprendizado.

PISO[®] FÁCIL

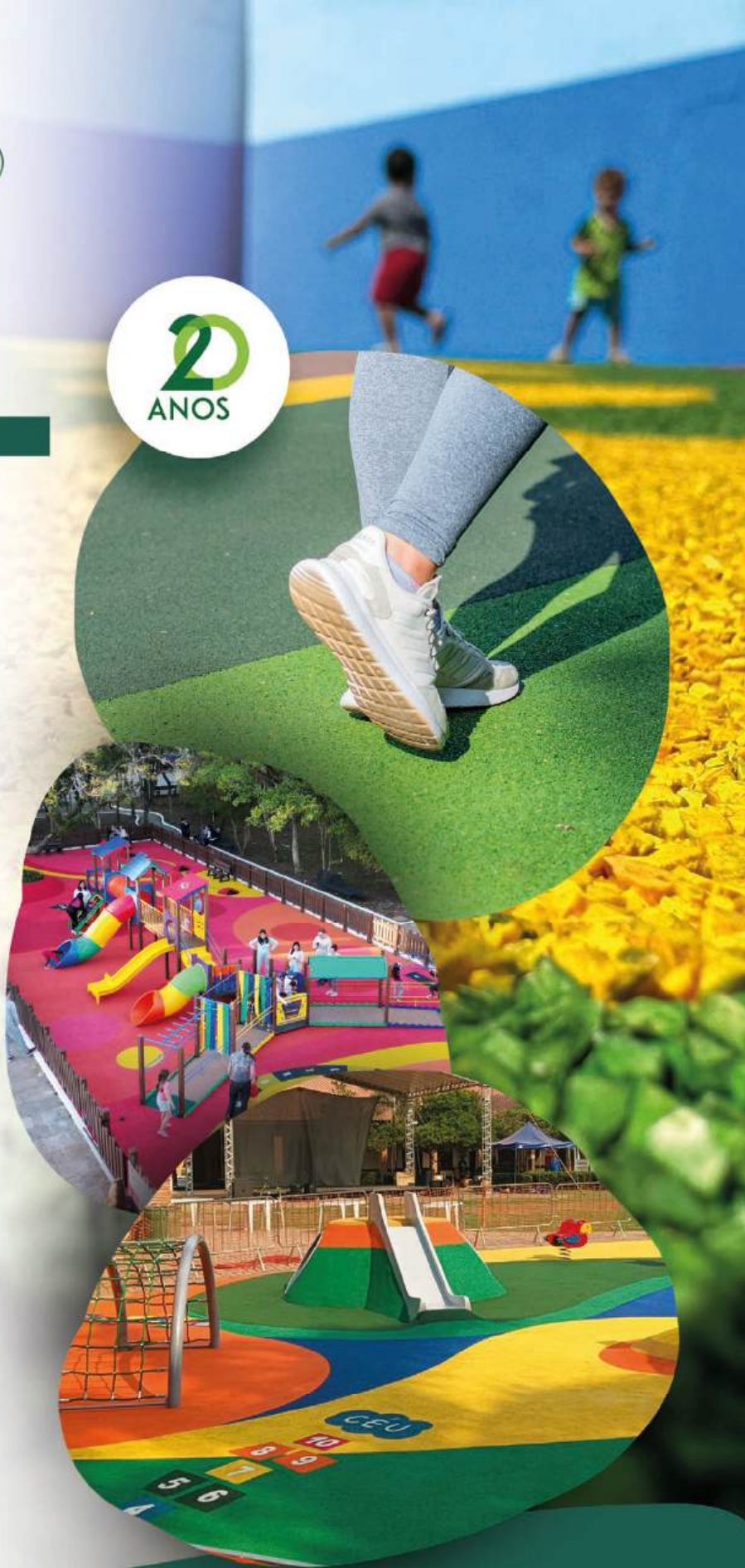


Somos especializados em soluções de pisos de borracha, como parques infantis, pistas de caminhada, pisos para academia e pistas de atletismo.

Com nossos pisos emborrachados e brinquedos personalizados, seu empreendimento terá mais vida, segurança e conforto.

Cuidamos da obra do seu *playground* do início ao fim.

Para conhecer nosso portfólio e saber mais, entre em contato conosco em um de nossos canais.



pisofaciloficial

45 **3225-7219**
 45 **9 9951-0412**

PIETTA

www.pietta.com.br

Palavra do Presidente	04	Sinduscast	24
Agenda	06	COMJUR	28
Indicadores	07	CMA	29
Dia Nacional da Construção Social	08	CRS	30
Construção Civil e Agroindústria em Sinergia	10	CPRT	31
Entrevista - José Roberto Ricken	14	CODESB	33
A saúde começa pela boca	16	COMAT	34
Melhores Momentos Enic 2025	18	COINFRA	35
Vícios Construtivos	20	CII	36
Cursos gratuitos qualificam mão de obra	22	Marco Brasil	37

Diretoria Executiva

Presidente

Ricardo Parzianello

1º Vice-Presidente

Marcio Marcon

2º Vice-Presidente

Vinicius Lorenzi

1º Secretária

Ana Carolina Dillenburg Ertel

2º Secretário

Edson Luiz Schmitz

1º Tesoureira

Renata Peres Krum

2º Tesoureiro

Jadir Saraiva de Rezende

Suplentes

Sergio Casarotto
Paulo Vilmar Gotardo Junior
Ivete Liliiani Dillenburg Giovanella
Araê Vieira Dalmina
Michel Carletto Zanette
Oscar Beck De Souza

Conselho Fiscal

Titulares

João Luiz Broch
Abel Pickler Sgarioni
José Luiz Parzianello

Suplentes

Victor Marchioro Fontana
Eloi Cassol
Felipe Lazaron Amboni

Conselho Deliberativo

Flavio Nabih Nástas
Agnaldo Mantovani
Celso Luis Finger
Renato Rena Camargo
Edson José de Vasconcelos
Renata Peres Krum

Delegados Representantes na FIEP

Titulares

Ricardo Lora
Edson José de Vasconcelos

Suplentes

José Luiz Parzianello
Edson Luiz Schmitz



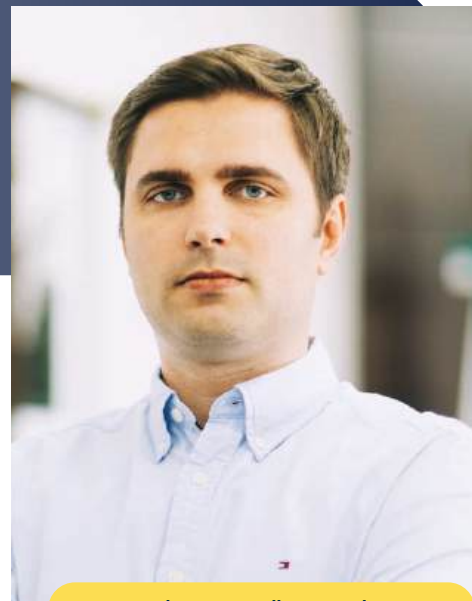
Sinduscast Podcast



@sindusconproeste

Palavra do Presidente

Construindo o futuro com informação e ação



Ricardo Parzianello | Presidente

É com grande satisfação que compartilho minhas reflexões sobre a importância da leitura da nossa revista Construção Oeste. Em cada edição, encontramos um panorama completo do nosso setor, com informações relevantes e análises aprofundadas que nos ajudam a tomar decisões mais assertivas e a enfrentar os desafios do dia a dia.

Nesta edição, destaco a reportagem sobre os investimentos em infraestrutura executados pela construção civil no setor cooperativista. É inspirador ver como a nossa atuação contribui para o desenvolvimento de um setor tão importante para a economia brasileira. A entrevista com José Roberto Ricken, presidente da Ocepar, nos traz insights valiosos sobre o cooperativismo e o seu impacto na nossa sociedade.

Além disso, celebramos o Dia Nacional da Construção Social, uma data que nos lembra da nossa responsabilidade em construir um futuro mais justo e igualitário para todos.

O Enic 2025 foi um sucesso e, na revista, você poderá conferir os melhores momentos desse importante evento, que reuniu os principais líderes e especialistas do setor.

Nossos associados também compartilham suas opiniões sobre vícios construtivos, um tema fundamental para garantirmos a qualidade e a durabilidade das obras.

E não podemos esquecer dos cursos gratuitos que qualificam a nossa mão de obra, um investimento essencial para o futuro do nosso setor. Convido você a participar do Sinduscast, o podcast do Sinduscon, onde debatemos temas relevantes para a construção civil.

Acompanhe também as informações dos nossos comitês técnicos, que trabalham incansavelmente para trazer as melhores práticas e soluções para o nosso setor.

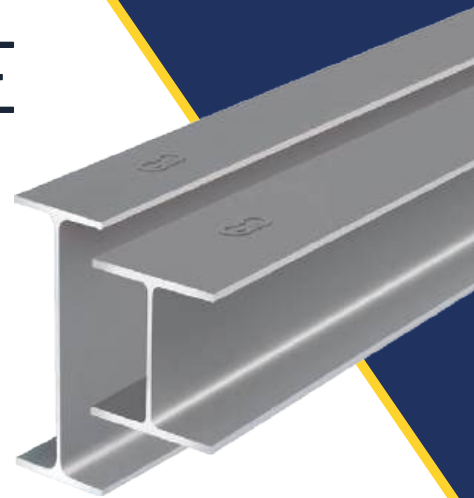
A leitura da revista Construção Oeste é fundamental para estarmos sempre atualizados e preparados para os desafios do mercado. Juntos, podemos construir um futuro mais próspero e sustentável para o nosso setor.

Um abraço,

Ricardo Parzianello

OS PERFIS ESTRUTURAIS QUE UNEM PERFORMANCE E LIBERDADE CRIATIVA

Com mais de 20 anos de experiência na fabricação nacional dos Perfis (I) W e (H) HP, a Gerdau é a escolha certa para quem busca expertise e inovação.



VERSATILIDADE E TECNOLOGIA

Possuem certificação EPD e mais de 100 bitolas disponíveis em modelo BIM para otimização dos projetos. Disponíveis para pronta entrega em aço ASTM A 572 Grau 50.



GERDAU
O futuro se molda

mais.gerdau.com.br



Julho/2025

01/07/2025	CURSO MANUTENÇÃO SISTEMAS HIDRÁULICOS - TOLEDO
07/07/2025	CURSO MANUTENÇÃO SISTEMAS HIDRÁULICOS - CASCAVEL/FOZ
09/07/2025	REUNIÃO CRS - CASCAVEL
11/07/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
14/07/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
14/07/2025	CURSO MANUTENÇÃO SISTEMAS HIDRÁULICOS - FOZ DO IGUAÇU
16/07/2025	ENCONTRO DE RH'S - HÍBRIDO
17/07/2025	REUNIÃO CMA - HÍBRIDA
18/07/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - TOLEDO
22/07/2025	REUNIÃO CII - HÍBRIDA
24/07/2025	GRUPO MANUTENÇÃO PÓS-OBRA - HÍBRIDO
25/07/2025	TREINAMENTO PERIÓDICO - FOZ DO IGUAÇU
28/07/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
28/07/2025	REUNIÃO ASSOCIADOS - CASCAVEL
28/07/2025	CURSO COMUNICAÇÃO EFICAZ - CASCAVEL/FOZ
30/07/2025	REUNIÃO CRS - CASCAVEL

Agosto/2025

04/08/2025	CURSO LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE PROJETOS - CASCAVEL/FOZ/TOLEDO
08/08/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
11/08/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
15/08/2025	TREINAMENTO PERIÓDICO
19/08/2025	REUNIÃO COINFRA - HÍBRIDA
20/08/2025	REUNIÃO CODESB - HÍBRIDA
21/08/2025	10º ENCONTRO SEGURANÇA - CPRT - CASCAVEL
22/08/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - FOZ
25/08/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
25/08/2025	REUNIÃO ASSOCIADOS - CASCAVEL
28/08/2025	REUNIÃO COMAT - HÍBRIDA
30/08/2025	REUNIÃO CRS - CASCAVEL

Setembro/2025

08/09/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
09/09/2025	REUNIÃO CRS - CASCAVEL
12/09/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
15/09/2025	CURSO TÉCNICAS DE PINTURA DE OBRAS - CASCAVEL/FOZ/TOLEDO
17/09/2025	ENCONTRO DE RH'S - HÍBRIDO
18/09/2025	REUNIÃO CMA - HÍBRIDA
19/09/2025	TREINAMENTO PERIÓDICO - CASCAVEL
22/09/2025	REUNIÃO DIRETORIA - TOLEDO
22/09/2025	REUNIÃO ASSOCIADOS - TOLEDO
23/09/2025	REUNIÃO CPRT - HÍBRIDA
25/09/2025	GRUPO MANUTENÇÃO PÓS-OBRA - HÍBRIDO

CUB - SINDUSCON/PARANÁ-OESTE

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	ABR	2512,87	0,26	1,12	6,83
2025	MAI	2524,67	0,47	1,60	7,05
2025	JUN	2528,26	0,14	1,74	6,93

CUB - SINDUSCON/PARANÁ

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	ABR	2462,10	0,24	1,11	6,54
2025	MAI	2469,68	0,31	1,42	6,65
2025	JUN	2473,54	0,16	1,58	6,54

Obs: *CUB Calculado pela Norma 12.721/2006

CUB - SINDUSCON/PARANÁ OESTE - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	ABR	2377,43	0,28	1,19	6,88
2025	MAI	2389,23	0,50	1,69	7,11
2025	JUN	2392,82	0,15	1,85	6,99

CUB - SINDUSCON/PARANÁ - DESONERADO

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	ABR	2291,16	0,26	1,20	6,60
2025	MAI	2298,74	0,33	1,53	6,72
2025	JUN	2302,60	0,17	1,70	6,60

ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO - INCC-DI

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	MAR	1178,390	0,39	1,63	7,54
2025	ABR	1184,462	0,52	2,15	7,54
2025	MAI	1191,327	0,58	2,74	7,24

IGPM

ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2025	ABR	1.212,296	0,24	1,23	8,50
2025	MAI	1.206,378	-0,49	0,74	7,02
2025	JUN	1.186,259	-1,67	-0,94	4,39

Dia Nacional da Construção Social volta a ser realizado em Cascavel

O compromisso com o bem-estar dos trabalhadores da construção civil segue sendo uma prioridade para o setor. Prova disso é que, após breve intervalo de um ano, o Sinduscon Paraná Oeste volta a realizar em Cascavel o Dia Nacional da Construção Social (DNCS), que será realizado no dia 23 de agosto, no Centro de Convenções e Eventos. A iniciativa celebra os profissionais que atuam no setor e reconhece os "heróis que constroem o Brasil".

Promovido pelo Comitê de Responsabilidade Social (CRS) do Sinduscon, em parceria com a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) e SESI-PR (Serviço Social da Indústria), o evento conta com apoio da Prefeitura de Cascavel e do Sintrivel, além dos patrocinadores e parceiros.

O DNCS oferece um dia de serviços gratuitos nas áreas de saúde, cidadania, educação, lazer e bem-estar para trabalhadores da construção civil e seus familiares. A iniciativa reafirma o papel social do setor e o compromisso das entidades com o desenvolvimento das comunidades onde atuam.

Com programação diversificada, o DNCS leva aos trabalhadores serviços essenciais, como exames oftalmológicos, testes de glicemia, avaliação bucal, atendimento odontológico e orientações sobre prevenção ao uso de álcool e drogas. Também oferece suporte na área de cidadania, com orientação sobre financiamentos, distribuição de cartilhas informativas, serviços como corte de cabelo, massagem etc.

Além dos atendimentos, o evento proporciona momentos de lazer e integração, com brinquedos, oficinas de pintura e desenho, atividades esportivas e sorteios de brindes arrecadados junto a patrocinadores. Shows com artistas regionais também estão na programação, reforçando o caráter comunitário da ação.

O tema tem interface com o projeto "ESG no Setor da Construção", da Comissão de Responsabilidade Social (CRS/CBIC), com a correalização do Serviço Social da Indústria (Sesi Nacional).

Conheça as principais atrações:

Uma infinidade de atrações foi carinhosamente preparada pelos organizadores, para o público de todas as idades. Os visitantes poderão acessar informações sobre cidadania, participar do projeto de robótica, visitar uma exposição de materiais militares, além de receber orientações gerais. Na área de saúde, serão oferecidos testes de glicemia, aferição de pressão arterial e avaliação do IMC. Também haverá orientações sobre nutrição, prevenção de doenças, e exames como mamografia e papanicolau.

No setor educacional, os participantes terão acesso a orientações sobre trânsito, cursos profissionalizantes e ações educativas em saúde e segurança do trabalho. Já as atrações de lazer e diversão incluem música ao vivo, brinquedos infláveis, pintura, jogos diversos e até caricaturas. Para os apreciadores de competições, haverá torneios de truco e sinuca, além de demonstrações e aulas de dança.

A alimentação será garantida com lanches variados, refrigerantes, pipoca, algodão doce e churros. Um café da manhã será servido a partir das 9h. Ao longo do evento, haverá sorteios de brindes para os participantes.

DNCS25

DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL

#ORGULHODESER

HERÓIS QUE CONSTROEM O BRASIL

**TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO
CIVIL, ESTE CONVITE É PARA VOCÊ
E SUA FAMÍLIA!**

Um dia especial, com ações
de lazer, saúde, educação, cidadania
e muitas atividades para vocês.

📅 23 de agosto de 2025
das 09h às 17h

📍 Centro de Convenções
e Eventos de Cascavel - PR
Rua Fortunato Beber, 987, Pacaembu | Cascavel/PR

EVENTO GRATUITO

Mais informações:
(45) 3226-1749 | (45) 99923-0842



REALIZAÇÃO



PROMOÇÃO



APOIO



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



PARCEIROS



Construção civil e agroindústria em sinergia: o avanço empresarial no Oeste do Paraná



Cooperativas como Coopavel, C. Vale, Lar, Frimesa, Copacol, Copagril, Primato e Coagru protagonizam um ciclo contínuo de crescimento, inovação e geração de empregos, com investimentos bilionários, expansão territorial e presença internacional. Mais do que estruturas econômicas, essas organizações são motores de transformação social, tecnológica e produtiva. Elas fortalecem a integração entre campo e cidade e projetam o Paraná nos cenários nacional e global.

Cascavel e o Oeste paranaense vivem uma revolução silenciosa, mas profundamente transformadora. A pujança do agronegócio, impulsionada pelo cooperativismo, não apenas movimenta a economia regional, mas também redesenha o perfil urbano e produtivo das cidades — com destaque para a construção civil, que acompanha, dá suporte e expande os limites físicos desse crescimento.

Na vanguarda desse processo está Cascavel, onde obras robustas brotam como reflexo direto dos investimentos bilionários

das cooperativas. A Coopavel, por exemplo, sede do Show Rural, injeta entre R\$ 300 milhões e R\$ 320 milhões em 2025 para ampliar a capacidade de armazenagem e agroindústrias. A recente aquisição da Sementes Guerra demonstra que o capital não gira apenas no campo, mas demanda infraestrutura urbana, logística e espaços industriais — movimentando construtoras, fornecedores e trabalhadores.

Essa realidade se espelha em cidades como Palotina, com a expansão da C. Vale para além das fronteiras estaduais e até nacionais. Os aportes de R\$ 113 milhões para unidades no Paraná e Mato Grosso do Sul indicam a urgência por galpões, estradas internas, centros administrativos e depósitos, todos nascidos da engenharia civil. Assim, a construção acompanha o ritmo das safras. Em Medianeira, Matelândia e São Miguel do Iguaçu, a Lar sustenta mais de 24 mil empregos diretos e consolida um investimento de R\$ 600 milhões — focado na área de esmagamento de grãos. Cada nova planta exige mão de obra especializada, aquecimento do mercado imobiliário e demanda por in-

fraestrutura urbana, como vias de acesso, serviços públicos e habitação.

Também sediada em Medianeira está a Frimesa, uma central de cinco cooperativas que atua principalmente nas cadeias de carne suína e lácteos. Ela faturou ano passado 6,1 bilhões e vem crescendo 10% ao ano em média.

Já a Copacol, sediada em Cafelândia, com mais de R\$ 10 bilhões em faturamento anual, transforma municípios como Nova Aurora e Tupãssi em pólos agroindustriais. O impacto vai além das fronteiras rurais e fortalece o setor de obras civis com a construção de estruturas para abate de aves, piscicultura e processamento de suínos. No rastro desse avanço, cooperativas como a Copagril, em Marechal Cândido Rondon, a Primato, em Toledo, e a Coagru, em Ubitatã, consolidam a relação simbiótica entre o agro e o urbano. Com centenas de lojas, supermercados, postos de combustíveis e fábricas, essas entidades expandem estruturas que demandam planejamento urbano, energia, saneamento e, claro, engenharia.

COOPAVEL



Sediada em Cascavel, a Coopavel foi fundada em 1972 e consolidou, ao longo dos anos, uma visão de vanguarda, tanto no campo da inovação, como no fortalecimento do agronegócio. Somente em 2025, a projeção da Coopavel é de aportar entre R\$ 300 milhões a R\$ 320 milhões, com foco em ampliar a capacidade de armazenagem e a operação de agroindústrias. Os investimentos somaram R\$ 250 milhões em 2024, ante R\$ 264,3 milhões em 2023. O quadro social cresceu para 7.661 cooperados (eram 7.408) e 7.295 funcionários (eram 6.924). A cooperativa acaba de concretizar a compra da Sementes Guerra, que fica no Sudoeste do estado e é uma das maiores indústrias do setor. Uma das ações mais destacadas e que ganhou projeção internacional, fortalecendo a presença de Cascavel no mapa mundi, foi a criação do Show Rural Coopavel, que transformou a cidade em um hub de novas tecnologias. O evento ocorre desde 1989 e, desde então, mudou o perfil econômico da capital do Oeste do Paraná.

C. VALE



Sediada em Palotina, a C. Vale foi fundada em 1963 e hoje é a maior cooperativa do agronegócio da região Oeste e segunda maior do Paraná. Essa gigante do agronegócio é presidida por Alfredo Lang, um visionário que, ao lado de um punhado de pequenos produtores rurais, alcançou feitos para poucos. Com atuação no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Goiás e Paraguai, possui 201 unidades de negócios, mais de 28 mil associados e mais de 15 mil funcionários. Recentemente, a C. Vale recebeu sinal verde do BNDES para a captação de recursos no montante de R\$ 113 milhões, que serão investidos na ampliação das unidades de Brasilândia do Sul e Goioerê, no Paraná, e de Amambai, no Mato Grosso do Sul, além da construção de um depósito de embalagens na sede em Palotina.

LAR



Sediada em Medianeira e com forte presença em Matelândia, Céu Azul, Serranópolis do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu, além de ramificações em cidades de menor porte, a Cooperativa Lar possui mais de 14 mil associados e 23 mil trabalhadores. Fundada em 1964, atua nos setores agrícola, frigorífico e de suprimentos e alimentos. Com quatro unidades industriais de abate e presença em mais de 50 países, a Lar atua em 82 municípios e gera mais de 24 mil empregos diretos. Somente para este ano, a cooperativa consolida um aporte de R\$ 600 milhões em novos investimentos, especialmente na área de esmagamento de grãos.

COPAGRIL



Sediada em Marechal Cândido Rondon, a Copagril foi fundada em 1970 e tem como foco principal a produção, armazenagem e comercialização de grãos, como soja, milho, trigo e sorgo, além da produção e comercialização de insumos para alimentação animal, além de comercialização de máquinas e implementos agrícolas. São mais de 7,6 mil associados e 1,6 mil colaboradores. Possui 28 lojas agropecuárias, sete supermercados, quatro postos de combustíveis, um TRR e uma loja de maquinários agrícolas. "A Copagril construiu uma história de sucesso através da cooperação, do respeito, da honestidade e do bom atendimento, e por ter uma visão de futuro voltada para a sustentabilidade e inovação", observa Eloi Darci Podkowa, diretor-presidente da cooperativa. Os números são gigantescos: são 18 unidades de recebimento e 16 unidades de armazenagem, distribuídas entre o Paraná e Mato Grosso do Sul.

FRIMESA



Fundada em 1977 e fruto do empenho de produtores rurais das regiões Oeste e Sudoeste, a Frimesa consolida sua presença como um dos principais motores da agroindústria regional. Especializada em proteína animal, a cooperativa central — formada por Copacol, Lar, C. Vale, Primato e outras — atravessa uma fase intensa de expansão industrial. O principal destaque é a ampliação da moderna unidade frigorífica de suínos em Assis Chateaubriand, considerada uma das maiores da América Latina. Com capacidade para processar até 15 mil suínos por dia, a planta está em fase de investimentos contínuos em infraestrutura, automação e sustentabilidade. Além de Assis, a Frimesa investe na modernização de unidades logísticas e centros de distribuição, além da construção de biodigestores, silos e áreas administrativas em diferentes municípios.

COAGRU



Sediada em Ubatã, a Coagru foi fundada em 1975 e hoje é uma potência econômica e possui cinco plantas industriais em funcionamento: unidade de beneficiamento de semente, moinho de trigo, fábrica de ração e suplemento mineral, unidade de processamento de madeira e desativadora de soja. Além de Ubatã, as unidades estão espalhadas pelos municípios de Campina da Lagoa, Nova Cantu, Anahy e São João. A Coagru comercializa seus produtos nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Acre. Em parceria com a Copacol, a Coagru fundou, em 2013, a Unitá, um dos maiores abatedouros de aves da América Latina e que acaba de ampliar sua planta industrial.

COPACOL



Sediada em Cafelândia, a Copacol é a primeira cooperativa do Oeste do Paraná, fundada em 1963. "O começo foi repleto de incertezas, mas com muito trabalho e dedicação, conseguimos evoluir, e assim cooperar com a geração de renda e desenvolvimento a milhares de famílias no campo e na cidade, além disso, nos tornamos referência na produção de alimentos de qualidade e que são enviados para milhares de consumidores no Brasil e no mundo todo", relata o diretor presidente Valter Pitol. Ao longo dos anos, essa potência econômica se enraizou e tornou-se o pilar de sustentação de vários municípios, como Corbélia, Nova Aurora, Iracema do Oeste, Jesuitas, Assis Chateaubriand e Tupãssi. É pioneira em setores estratégicos como avicultura e piscicultura e atua fortemente em suinocultura, bovinocultura de leite, rações, supermercados e lojas agropecuárias. Somente ano passado, o faturamento foi de R\$ 10,6 bilhões, salto de 8% em relação ao exercício anterior.

PRIMATO



Sediada em Toledo, a Primato foi fundada em 1997 e levava o nome de Cooperlac. Desde o início, centrou as atividades na representatividade do setor de suínos e leite. A cooperativa tem 46 unidades e está presente em mais de 340 municípios, com mais de dez mil associados. Além de Toledo, as unidades estão localizadas nos municípios de Capitão Leônidas Marques, Enéas Marques, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Santa Tereza do Oeste, Cascavel, Guaraniaçu, Nova Esperança do Sudoeste, Ouro Verde do Oeste, Verê e Vitorino, além de Dourados, no Mato Grosso do Sul. Recentemente, a Primato inaugurou sua nova unidade cerealista e casa do produtor, localizada na Linha Mandarina, interior de Toledo. Essa gigante fatura anualmente R\$ 2,1 bilhões e prevê, somente para este ano, investimentos de R\$ 33,8 milhões. A quantidade de cooperados é significativa, 11 mil e de colaboradores também: 1.422, segundo dados da empresa.

Entrevista

José Roberto Ricken

PRESIDENTE DO SISTEMA OCEPAR

A Ocepar desempenha um papel fundamental no fortalecimento do cooperativismo na região Oeste do Paraná, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável por meio de suporte técnico, defesa de interesses, integração entre cooperativas e promoção de eventos. Nesta entrevista à Revista Construção Oeste, seu presidente, o engenheiro José Roberto Ricken, aponta o papel que a organização possui no processo de desenvolvimento regional. De forma simples, objetiva e direta, bem ao seu estilo, ele pontua informações que evidenciam a grandiosidade de um modelo de negócios que tem se revelado cada vez mais fundamental para a ampliação do IDH e fortalecimento da economia.

Construção Oeste – Quais são os principais investimentos que o cooperativismo está fazendo na região Oeste do Paraná?

José Roberto Ricken – O dinamismo do cooperativismo está presente em todas as regiões. O Oeste paranaense se destaca pela sua vocação na agroindustrialização, agregando valor à produção primária. Uma região que se tornou exemplo em transformar grãos em proteína animal. Atualmente, os principais investimentos concentram-se na ampliação das agroindústrias, sobretudo nos setores de proteína animal (aves, suínos e peixes), além da expansão da capacidade de armazenagem, infraestrutura logística, tecnologia da informação e energias renováveis. Esses aportes têm como objetivo aumentar a eficiência, agregar valor à produção e gerar mais renda aos produtores e à comunidade local.

Construção Oeste – Como o senhor enxerga a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico regional?

José Roberto Ricken – O foco do cooperativismo é o desenvolvimento do cooperado sempre, seja qual for o ramo de atuação. Os cooperados precisam ter boas opções de renda e acesso aos mercados. O sistema cooperativista tem buscado ao longo do tempo projetos de diversificação da produção e agroindustrialização para agregar valor na produção. O setor tem contribuído significativamente para o desenvolvimento regional. Para termos uma ideia desta relevância, das 62 cooperativas agropecuárias registradas na Ocepar, 11 estão sediadas na região Oeste do Paraná. Cooperativas que reúnem 78 mil produtores, ou seja, 34% do total do estado e que faturaram 34% do total das receitas das cooperativas do agro no Paraná em 2024, R\$ 65 bilhões, de um total de R\$ 153 bi. Por isso, o cooperativismo é um motor de desenvolvimento regional. Ele mantém a riqueza onde tem seu CNPJ, redistribui resultados de forma democrática e gera impactos sociais

"Cooperativismo é mais do que um modelo de negócios, é um modelo de vida"

Quem é

Natural de Manoel Ribas (PR), José Roberto Ricken é engenheiro agrônomo pela UFPR, mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas e especialista em Cooperativismo, com formação no Brasil e no exterior. Atua no Sistema Ocepar desde 1988, onde iniciou como assessor técnico e, em 1996, assumiu a superintendência. Coordenou a implantação do Programa de Autogestão e do SESCOOP/PR, onde também foi superintendente.

Leitor dedicado de temas como história, tecnologia e inovação, Ricken está em seu terceiro mandato como presidente do Sistema Ocepar, iniciado em 2016 e com gestão atual até 2027. O sistema reúne 225 cooperativas de sete ramos, com 3,1 milhões de cooperados, 140 mil empregados diretos e responde por mais de 65% da produção agropecuária do estado.

relevantes, como educação, saúde, moradia, inclusão produtiva e geração de emprego. Além disso, promove o fortalecimento de cadeias produtivas locais e fomenta a coesão social, atuando como elo entre os pequenos produtores e os grandes mercados. Recente estudo realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), no Paraná, revelou que municípios que têm cooperativas contam com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais alto. Em muitos municípios do estado, as cooperativas são as mais importantes empresas, as maiores empregadoras e geradoras de receitas. Cerca de um terço dos produtores rurais do estado do Paraná são cooperados.

Construção Oeste - Quais são os principais desafios que as cooperativas enfrentam atualmente e como eles podem ser transformados em oportunidades de crescimento?

José Roberto Ricken - Entre os principais desafios estão a instabilidade dos mercados, o aumento das exigências regulatórias, a sustentabilidade ambiental e a atração e retenção de talentos. No entanto, esses desafios também representam oportunidades: por exemplo, a busca por produtividade e inovação tecnológica pode tornar as cooperativas mais competitivas; o foco no Desenvolvimento Sustentável atrai novos investimentos; e o fortalecimento da governança e da profissionalização da gestão pode garantir longevidade e eficiência institucional.

Construção Oeste - De que maneira o fortalecimento das agroindústrias pode impactar positivamente as cooperativas na região?

José Roberto Ricken - O fortalecimento das agroindústrias gera valor agregado à produção primária, amplia as margens de comercialização e diversifica os mercados de atuação, inclusive internacionais. Isso melhora a renda dos cooperados, estimula o desenvolvimento de fornecedores e prestadores de serviços locais e ainda cria um ecossistema de inovação e sustentabilidade ao redor das cooperativas.

Construção Oeste - Como a inovação tecnológica pode ser incorporada nas agroindústrias cooperativas para aumentar a competitividade no mercado?

José Roberto Ricken - A inovação tecnológica pode ser incorporada por meio da tecnologia de produção, automação de processos industriais, uso de inteligência artificial na gestão de produção, rastreamento e certificação de origem, além de sistemas integrados de gestão e controle de qualidade. A digitalização das cadeias produtivas é essencial para atender às exigências dos mercados e consumidores, além de otimizar

custos e aumentar a eficiência operacional.

Construção Oeste - Quais práticas sustentáveis estão sendo adotadas pelas cooperativas para garantir um desenvolvimento regional responsável e duradouro?

José Roberto Ricken - As cooperativas do Paraná têm avançado em práticas como tratamento de resíduos, uso racional da água e energia, reflorestamento e proteção de nascentes, além de certificações ambientais e sociais. Também atuam na educação ambiental dos cooperados, promovendo o uso adequado de insumos, recolhimento de embalagens, rotação de culturas e agricultura de precisão. Essas ações garantem um modelo de produção que respeita o meio ambiente e assegura o futuro das próximas gerações.

Construção Oeste - Qual é o papel da educação e capacitação dos cooperados na melhoria da gestão das agroindústrias?

José Roberto Ricken - A educação é fundamental para o sucesso das cooperativas. A formação contínua dos cooperados, colaboradores e gestores permitem maior compreensão do modelo cooperativo, uma melhor tomada de decisão e adoção de boas práticas de gestão. Isso reflete diretamente na qualidade dos produtos, na eficiência operacional e na sustentabilidade econômica e social das agroindústrias.

Construção Oeste - Como você avalia o apoio governamental às cooperativas e quais melhorias poderiam ser implementadas para fortalecer esse setor?

José Roberto Ricken - O apoio governamental tem sido relevante, especialmente por meio de linhas de crédito e programas de incentivo à agroindustrialização. No entanto, é necessário avançar em políticas públicas mais estruturadas, infraestrutura, melhor acesso a garantias e apoio à inovação e internacionalização. Além disso, uma legislação tributária mais favorável ao modelo cooperativo pode potencializar ainda mais sua competitividade.

Construção Oeste - Quais são as perspectivas para as cooperativas paranaenses no mercado externo, especialmente em relação à exportação de produtos agroindustriais?

José Roberto Ricken - As perspectivas são positivas. As cooperativas paranaenses já respondem por uma parte significativa das exportações de frango, soja, milho e derivados lácteos. Com os investimentos em certificações internacionais, rastreabilidade e processamento industrial, a tendência é de crescimento nos mercados da Ásia, Europa e América do Norte. O cooperativismo tem

se mostrado um modelo confiável e competitivo no cenário global.

Construção Oeste - Que tipos de parcerias podem ser estabelecidas entre cooperativas e outras entidades para potencializar o desenvolvimento das agroindústrias?

José Roberto Ricken - Podem ser firmadas parcerias com universidades e centros de pesquisa para desenvolvimento tecnológico, com governos para políticas públicas de incentivo, com empresas privadas para acesso a novas tecnologias e mercados, e com organizações internacionais para ampliar a inserção global. Além disso, a intercooperação entre cooperativas de diferentes ramos é um caminho promissor para inovação e escala.

Construção Oeste - Como as cooperativas podem contribuir para a responsabilidade social na comunidade local e na promoção do bem-estar dos seus associados?

José Roberto Ricken - As cooperativas já desenvolvem diversas ações sociais, como programas de saúde, moradia, educação, inclusão digital, incentivo ao esporte e cultura. Além disso, mantêm compromisso com a geração de emprego e renda no território, promovendo cidadania e desenvolvimento humano. O modelo cooperativo é, por essência, comprometido com o bem-estar coletivo e a justiça social.

Construção Oeste - Na sua visão, qual será o futuro do cooperativismo no Paraná, especialmente em relação ao setor agroindustrial nos próximos anos?

José Roberto Ricken - Um futuro promissor, com crescimento sustentável, maior internacionalização, fortalecimento das agroindústrias e digitalização dos processos. O cooperativismo tende a se consolidar como modelo protagonista na transição para uma economia verde, baseada em inovação, sustentabilidade e inclusão. No Paraná, com a força do nosso sistema organizado, temos tudo para liderar esse processo.

Construção Oeste - Que mensagem você gostaria de deixar aos jovens empreendedores que estão considerando entrar no mundo do cooperativismo?

José Roberto Ricken - O cooperativismo é mais do que um modelo de negócios, é um modelo de vida. É possível empreender com propósito, inovar com responsabilidade e crescer coletivamente. Convidamos todos os jovens que conheçam, participem e construam junto esse movimento que transforma realidades. O futuro do agro e da economia brasileira, também passa pelo fortalecimento do cooperativismo e os jovens são peça-chave nesse caminho.

A saúde começa pela boca



O Sinduscon Paraná Oeste, em parceria com o Sesi-PR, promove um forte projeto de atendimento odontológico diretamente nos canteiros de obras, com foco em acessibilidade, prevenção e reabilitação bucal dos trabalhadores da construção civil. As vans do programa UMO (Unidade Móvel Odontológica) possuem equipamentos de raio-X, cadeira, instrumentação básica e materiais, semelhante à estrutura existente nos mais modernos consultórios. A operação funciona durante o horário de expediente, adaptada à rotina dos profissionais, eliminando a necessidade de “faltas” para ir ao dentista.

Procedimentos oferecidos

É feito atendimento gratuito ou a baixo custo. Realizam-se desde atendimentos básicos como profilaxia, avaliações preventivas, procedimentos como obturações, restauração em amálgama e resina e extrações, etc.

Autoestima

“A valorização social – melhora da autoestima e bem-estar, com reflexo na produtividade e no ambiente de trabalho, é o que mais chama a atenção”, observa Silvia Vendramin, coordenadora do CRS (Comitê de Responsabilidade Social) do Sinduscon Paraná Oeste. Segundo ela, muitos colaboradores relutam em aceitar, achando que vai doer ou que não precisa fazer tratamento. “É aí que entra o profissionalismo das equipes. Logo as pessoas atendidas estão de volta à sua rotina e com a autoestima lá em cima”, brinca.

Atendimentos de 2025

Março

- Colaboradores atendidos: 65
- Procedimentos realizados: 284
- Empresas atendidas: 7

Abril

- Colaboradores atendidos: 91
- Procedimentos realizados: 428
- Empresas atendidas: 6

Maio

- Colaboradores atendidos: 74
- Procedimentos realizados: 333
- Empresas atendidas: 8

Parceria de mão dupla



"Em meio à correria do dia a dia, muitas vezes negligenciamos cuidar de nós mesmos, e a saúde bucal é uma das primeiras coisas que acabam sendo deixadas de lado. A parceria entre o Sesi e o Sinduscon traz um atendimento odontológico até o canteiro de obras, e posso dizer que é um grande apoio nesse sentido. Com a rotina agitada, entre prazos apertados e demandas constantes, encontrar tempo para ir ao dentista se torna um desafio. Fica difícil conseguir encaixar no dia a dia. Mas quando soube que teríamos dentistas disponíveis no canteiro, fiquei bastante animado por conseguir encaixar o atendimento de nossos colaboradores. Foi prático e rápido, permitindo que o pessoal cuidasse da saúde bucal sem precisar sair do trabalho ou comprometer os horários. Essa iniciativa realmente fez a diferença".

Sérgio Dillenburg - Astir Engenharia

"O pessoal gostou bastante e está muito contente com os procedimentos que foram feitos. Uns até perguntaram se o programa vai ter continuidade, porque ficaram muito felizes com o trabalho. Até mesmo os que não tinham se inscrito acabaram perguntando se o programa vai continuar e quando haverá novos atendimentos para poderem participar. Quando uma parceria de sucesso funciona, todos ganham".

Maria Estela Montini Domingues
CPD Reformas e Construções



"Nós comentamos com os colaboradores a oportunidade que o Sinduscon e o Sesi disponibilizam e houve uma aceitação muito boa entre os funcionários. Muitos comentaram a quantidade de anos que não iam ao dentista, não cuidavam da saúde bucal. E essa foi uma oportunidade muito boa, pois o veículo veio até a empresa e nós fizemos a logística com os funcionários para aqueles que quisessem estar presentes no dia, pois muitos trabalham fora e foi uma oportunidade muito bacana para esses colaboradores, que há muitos anos não iam ao dentista, tiveram a oportunidade de fazer essas avaliações. E, assim, poder dar continuidade em alguns tratamentos, caso necessário".

Gláucio Bauer - SRL Acabamentos

"Gostei muito da parceria. O atendimento que trouxeram até o canteiro de obras foi uma experiência extremamente positiva e a participação dos colaboradores foi muito boa, e realmente todo mundo gostou. Foi muito prático ter acesso a cuidados dentários sem precisar sair do trabalho. As pessoas foram superbacanas e atenciosas e essa iniciativa também me fez refletir sobre a importância de cuidarmos da nossa saúde bucal. Confesso que alguns de nós, às vezes, pecamos nesse aspecto, mas o atendimento realmente fez a diferença. Para mim, foi uma grata satisfação ter esse serviço disponível na empresa. Utilizamos o atendimento odontológico duas vezes e, se houver mais oportunidades, com certeza vamos aproveitar mais".

Gerson Lorenzi - Fungeo Fundações

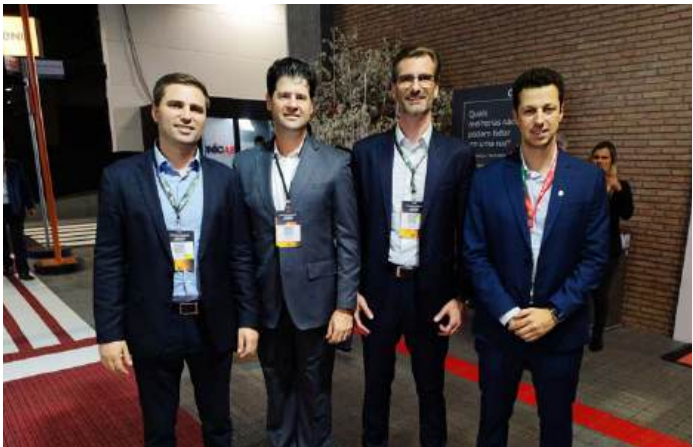
"Estudos comprovam que infecções bucais estão associadas com diversas doenças, como diabetes e cardiopatias. Também pode provocar complicações na gravidez e reduzir a imunidade do corpo. As bactérias presentes na boca podem entrar na corrente sanguínea e se espalhar pelos órgãos. Tudo isso afeta a qualidade de vida e a autoestima dos trabalhadores".

Dilmar Souza da Silva
Construtora Veronese

Melhores momentos do ENIC 2025

Uma comitiva da região Oeste do Paraná participou da centésima edição do ENIC – Encontro Nacional da Indústria da Construção, que aconteceu entre os dias 8 e 11 de abril, em São Paulo, em paralelo à Feicon 2025 – Feira Internacional da Indústria da Construção. Sob o comando do empresário Ricardo Parzianello, presidente do Sinduscon Paraná Oeste, o grupo teve a oportunidade de visitar este evento grandioso e histórico, que retrata a dimensão de um setor em constante evolução. O ENIC foi realizado pela CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção, em parceria com a RX | Feicon, apoio do Sistema Indústria e correalização do SESI/SENAI.





Vícios construtivos: transformando o problema em solução

Nem sempre o que se vê em uma obra traduz, de fato, a realidade que se desenrola por trás dos tapumes. A aparência de ordem e progresso em um canteiro pode ocultar falhas estruturais, decisões precipitadas ou mesmo problemas que, embora ainda invisíveis, tendem a emergir com o tempo. Como bem diz o ditado popular: "o que os olhos não veem, o coração não sente". Na construção civil, essa máxima adquire contornos ainda mais relevantes, pois os impactos do que não se vê — erros de execução, desvios de projeto, omissões técnicas — podem comprometer não apenas a qualidade da edificação, mas também a segurança dos seus usuários e a reputação das empresas envolvidas.

Um canteiro de obras limpo e visualmente organizado pode, sim, refletir disciplina e boas práticas. Contudo, essa organização externa não garante, por si só, a eficiência dos processos internos nem a ausência de vícios construtivos. Esses vícios — que incluem desde infiltrações e fissuras até falhas graves na estrutura — muitas vezes surgem mesmo quando há planejamento detalhado e boa intenção por parte dos profissionais. Isso ocorre porque a construção civil envolve múltiplas variáveis: fatores humanos, tecnológicos, climáticos e até

culturais que influenciam direta e indiretamente a execução da obra. Nesse cenário complexo, o diferencial está na capacidade de alinhar planejamento, execução e controle com harmonia e comprometimento. O êxito de uma obra depende de uma engrenagem coletiva bem ajustada: começa no empreendedor, passa pela equipe técnica e de execução, estende-se aos fornecedores e chega até os órgãos responsáveis pela aprovação e fiscalização. Quando todos esses agentes atuam de maneira integrada, respeitando normas técnicas, prazos e processos, os riscos de erro diminuem e os resultados se potencializam.

Com essa consciência, o Sinduscon Paraná Oeste tem exercido um papel protagonista na busca por qualidade, inovação e eficiência no setor. A entidade atua de forma colaborativa com as empresas associadas, promovendo encontros, debates técnicos e atualizações constantes sobre tecnologias construtivas e gestão de obras. Um dos pilares dessa atuação é o incentivo à prevenção de falhas através do conhecimento técnico. Por isso, o Sinduscon mantém um grupo de estudos multidisciplinar que se dedica sistematicamente à análise de vícios construtivos, impactos financeiros decorrentes do retrabalho e soluções que elevem o padrão

de entrega. "O retrabalho é o grande inimigo de todos, independente do grau hierárquico. Ele consome recursos, compromete cronogramas e, muitas vezes, abala a confiança entre cliente e construtora. Assim como uma orquestra, o canteiro precisa de sincronia para executar uma harmonia próxima da perfeição", destaca o presidente do Sinduscon Paraná Oeste, Ricardo Parzianello. Sua fala evidencia a importância de uma cultura organizacional voltada à excelência, em que cada etapa da obra é conduzida com precisão, responsabilidade e espírito de cooperação.

A entidade mantém um Grupo de Manutenção Pós-Obras, que estuda casos de sucesso em empresas associadas. Em maio passado, um deles foi apresentado pelo engenheiro Gabriel Lamboia Gasoto, que atua na Tarobá Construções, de Foz do Iguaçu.

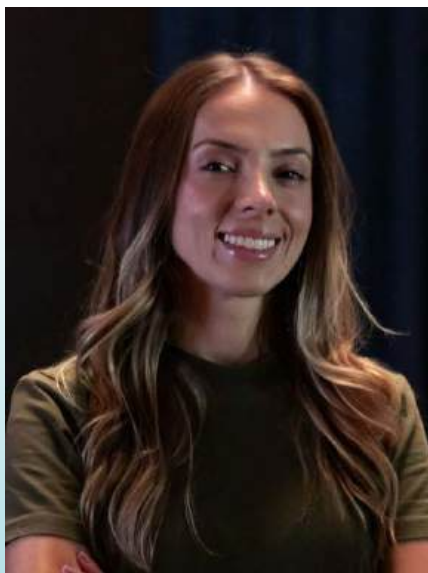
"Utilizamos um software especializado, adotamos controles de qualidade rigorosos e uma equipe multidisciplinar de engenheiros, apoiados pelos demais profissionais do canteiro, conseguiu identificar problemas e fazer um trabalho exemplar, de forma ágil e eficiente", lembra Gabriel.

Depoimentos



"Vícios construtivos são falhas que comprometem a funcionalidade, segurança ou durabilidade da edificação, podendo se manifestar após a conclusão da obra e a entrega ao usuário. Esses vícios podem estar relacionados a aspectos estruturais, impermeabilização, acabamentos, instalações, entre outros. Mas é fundamental distinguir os vícios de construção de problemas decorrentes de uso inadequado, ausência de manutenção ou intervenções posteriores ao recebimento do imóvel. A correta identificação da origem dos danos exige análise técnica criteriosa, com base em inspeções e, se necessário, laudos especializados. Este posicionamento visa assegurar os direitos dos usuários e preservar a qualidade, desempenho e longevidade das edificações."

Junior Gotardo – Construtora Gotardo



"O Controle de Qualidade deve atuar como um eixo integrador entre projeto, execução e desempenho futuro".

"Edificar uma obra vai muito além de seguir um projeto: exige planejamento, atenção constante à execução, aos materiais utilizados e, principalmente, à qualidade da mão de obra envolvida. No dia a dia do setor de Controle de Qualidade, percebemos que muitos vícios construtivos surgem por falhas no projeto, falta de fiscalização, uso de materiais sem desempenho comprovado e mão-de-obra não capacitada.

A atuação do Controle de Qualidade precisa ser preventiva, orientando e acompanhando todas as etapas de uma obra. A fiscalização em campo, os treinamentos regulares do corpo técnico e também da mão de obra (seja ela própria ou terceirizada) e as conferências in loco são fundamentais para identificar padrões de falha e promover ações corretivas em tempo hábil. Outro ponto essencial é a análise criteriosa dos materiais utilizados. Muitas vezes, somos levados a optar por produtos de menor custo imediato. No entanto, quando analisamos tecnicamente o desempenho, o rendimento e a durabilidade desses materiais, percebemos que o barato pode sair caro. Avaliar a facilidade de aplicação, o tempo de manutenção exigido e o custo a longo prazo é o que permite escolher soluções realmente eficientes e sustentáveis.

O Controle de Qualidade deve atuar como um eixo integrador entre projeto, execução e desempenho futuro. Quando investimos em análises técnicas aprofundadas, adotamos as melhores práticas construtivas e garantimos entregas mais sustentáveis, com menor índice de retrabalho e maior satisfação do cliente final. A prevenção dos vícios construtivos está no detalhe, na disciplina de acompanhar, treinar, testar e escolher com critério. Qualidade não é apenas um diferencial, é um compromisso com a solidez da engenharia".

Vanessa Wendt – Studium Soluções em Engenharia



"Em suma, sigo acreditando que seguir as orientações corretas é fundamental para evitar problemas futuros nas construções".

"No meu entendimento, a manutenção adequada em construções possui fundamental importância. A limpeza das calhas, por exemplo, é uma solução eficaz para combater a umidade. Também percebo que infiltrações e vícios são questões sérias. Outro aspecto que considero importante é o tratamento de revestimentos e pinturas. Quando se trata de revestimentos, a utilização de argamassa com camada dupla e a quebra dos cordões de tensão são essenciais para evitar o deslocamento. Além disso, é fundamental tratar superfícies cerâmicas para prevenir a eflorescência. Quanto à pintura, entendo que aplicar os produtos de maneira correta, respeitando a ordem e diluição adequada, é vital. Ter um acompanhamento técnico da empresa fornecedora da tinta também faz toda a diferença para garantir um resultado eficaz. Em suma, sigo acreditando que seguir as orientações corretas é fundamental para evitar problemas futuros nas construções".

Mateus Costa Bessa – Ethos Engenharia

Cursos gratuitos qualificam mão de obra

O Sinduscon Paraná Oeste, em parceria com o Sesi Paraná, está oferecendo cursos noturnos gratuitos em Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, voltados a trabalhadores da construção civil com ensino fundamental incompleto. A iniciativa busca incluir profissionais com baixa escolaridade e poucos recursos, promovendo qualificação alinhada às demandas reais dos canteiros de obras. Segundo os dirigentes da entidade, a ação enfrenta o déficit de mão de obra qualificada e contribui para o crescimento e segurança do setor. Vinícius Lorenzi, reforça que a formação oferecida está alinhada às demandas práticas das empresas.

"É um conteúdo pensado com foco na realidade da obra. Os cursos vão além da teoria — são voltados ao dia a dia do trabalhador, com técnicas atualizadas e aplicáveis imediatamente", afirma Lorenzi, que também é engenheiro civil com ampla experiência em obras na região Oeste do Paraná.

Os interessados devem procurar entrar em contato com o Sinduscon para obter informações detalhadas sobre turmas, datas de início e documentação necessária.

As vagas são limitadas!



CURSO SENAI CASCATEL

COMUNICAÇÃO EFICAZ
(24h)

PERÍODO: 19H ÀS 23H
(SEGUNDAS, QUARTAS E QUINTAS-FEIRAS)

INÍCIO: 28 DE JULHO DE 2025

TÉRMINO: 07 DE AGOSTO DE 2025

VAGAS LIMITADAS

PRÉ-REQUISITOS:
Maior de 18 anos e ensino fundamental incompleto.

LOCAL:
Senai Cascavel
R. Heitor Steckler de França, 161 - Maria Luiza

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

(45) 3226-1749
E-mail: desenvolvimento@sindusconparanaoeste.com.br

 **Sistema Fiep SENAI**

Toledo:
Top 6
em
desenvolvimento
no Brasil,
Top 1
em
orgulho para
nossa gente.

Toledo conquistou a 6ª posição nacional e a 3ª estadual no índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2025).

Destaque na avaliação de emprego e renda: índice de 0,9933.

Com índice de desenvolvimento de 0,8763, superamos grandes centros urbanos.



PREFEITURA DE

TOLEDO

TOLEDO SOMOS TODOS NÓS

Rolou até aqui?

Que alívio: isso é papel

Aqui, a leitura não compete com notificações e a informação não desaparece com o próximo toque.



aldeia

A revista mais premiada do Paraná



Participe você também do Sinduscast



Plataforma de comunicação aproxima o setor da construção civil de temas estratégicos e informações técnicas

O Sinduscon Paraná Oeste mantém a produção contínua do Sinduscast, seu podcast oficial, disponível nas redes sociais e plataformas de áudio. O objetivo é aproximar os profissionais da construção civil de temas relevantes para o setor.

Apresentado por Vinicius Lorenzi, engenheiro civil com experiência em fundações e comuni-

cação técnica, o programa aborda assuntos como inovação, legislação, sustentabilidade, infraestrutura e desafios do setor. Gravado em estúdio próprio, o podcast traz entrevistas com especialistas e conteúdos em linguagem acessível, conectando diversos públicos da cadeia da construção.

Cada episódio oferece reflexões sobre marcos regulatórios, soluções técnicas e experiências de mercado. "O Sinduscast se consolidou como uma ferramenta de comunicação do Sinduscon Paraná Oeste, reforçando o canal com os profissionais do setor e a sociedade", afirma Vinicius. Os episódios estão no Spotify, YouTube e redes sociais da entidade.

CURSOS

||||| TÉCNICOS E RÁPIDOS

PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL



DÊ ESSE PASSO PARA CONSTRUIR SEU SUCESSO

MATRICULE-SE NOS CURSOS ABERTOS NA REGIÃO OESTE

Eletricidade Predial | 40h

Mestre de Obras | 140h

Eletricidade Predial (Caminho da Profissão) | 160h

Orçamento Aplicado à Construção | 40h

Leitura e Interpretação de Projetos no Modelo Digital | 48h

Pintura de Obras | 20h

Manutenção de Sistemas Hidráulicos | 24h

Técnico em Edificações | 1200h



**ACESSE O SITE E
GARANTA A SUA VAGA!**

SENAIPR.COM.BR/CURSOS/RAPIDOS

Sistema Fiep **SENAI**

EQUIPA BEM

Recursos para impulsionar sua carreira

Profissional associado ao Crea-PR sabe da importância de contar com recursos que ajudam a impulsionar a carreira.

Com a Mútua, você tem acesso ao Equipa Bem, um benefício reembolsável que oferece recursos para custeio de atividades profissionais.

Até R\$ 157.000,00*

*A depender do teto regional

Não é associado? Não perca a oportunidade de fortalecer sua carreira e garantir seu futuro.

Leia o QR Code ou acesse
mutua.com.br/associe-se e
aproveite todos os benefícios
de ser um associado!



@ mutuaparana

✉ pr@mutua.com.br

☎ (41) 3253-5446

CONFEDERAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA
E AGRONOMIA



CREA-PR
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA
E AGRONOMIA DO PARANÁ



mutua
CABA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

INDÚSTRIA NÃO PARA.

Nem a Engenharia
da Kaiser.

Para cada desafio industrial, a Kaiser responde com 40 anos de experiência, engenharia e um planejamento que entende as necessidades da sua operação. Mais do que construir estruturas, impulsionamos o progresso da indústria com solidez e confiança.



**O RITMO DA
INDÚSTRIA:
A PRECISÃO
DA KAISER.**



Para a Kaiser, o sucesso de uma obra em ambiente industrial ativo começa com um planejamento que vai além da engenharia convencional. Envolve uma imersão na rotina do cliente, análise de riscos, identificando pontos críticos, horários de menor impacto e desenvolvendo um plano de execução que se integre à operação existente como uma engrenagem precisa.

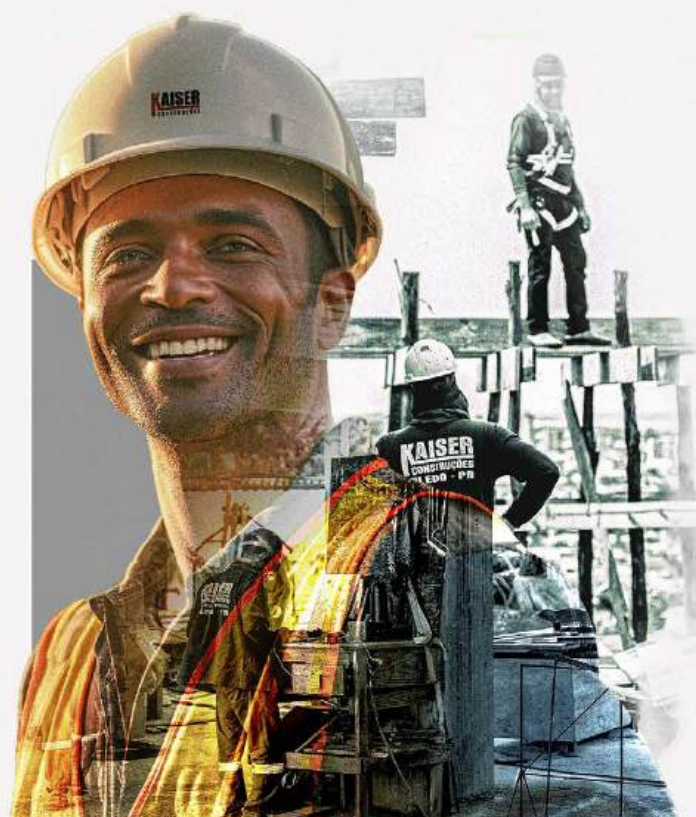


Acesse o site e siga a Kaiser Construtora e Incorporadora nas redes sociais.



kaiserconstrutora.com.br

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.



COMJUR

Comitê Jurídico



1º Coordenador
Joaquim Pereira Alves Júnior



2º Coordenador
Dr. Thiago Lauro De Carli



3º Coordenador
Vinicius Lorenzi

Fortalecimento institucional tem papel estratégico

Em um ambiente econômico e regulatório cada vez mais dinâmico, a segurança jurídica tornou-se uma condição essencial para a estabilidade e o desenvolvimento sustentável da construção civil. No Sinduscon Paraná Oeste, esse princípio vem sendo defendido com firmeza e profundidade pelo Comjur (Comitê Jurídico).

Coordenado pelos advogados Joaquim Pereira Alves Junior, na área trabalhista, e Thiago Lauro de Carli, responsável pela área regulatória e institucional, o Comjur tem como missão oferecer respaldo jurídico contínuo, acompanhar as transformações na legislação, promover qualificação nas empresas associadas e, sobretudo, garantir que o setor construtivo atue com previsibilidade e respaldo. O diferencial do comitê está em sua atuação transversal. O Comjur participa ativamente dos debates e decisões que envolvem os demais comitês da casa.

Segundo o advogado Thiago Lauro de Carli, essa atuação é muitas vezes silenciosa, mas essencial para manter a solidez institucional do Sinduscon. "O papel do Comjur é o de oferecer solidez técnica e tranquilidade institucional. Nossa atuação é muitas vezes silenciosa, mas essencial. Estamos atentos às alterações nas legislações federal, estadual e municipal, para orientar o sindicato e seus associados com clareza e segurança", afirma.

A expertise técnica do comitê é acionada em temas que envolvem desde o marco legal do licenciamento urbano e ambiental, passando por regulamentações sobre resíduos da construção, normas de segurança em obras, legislação trabalhista, até os trâmites que envolvem aprovações de projetos, registros imobiliários e tributos. Na seara trabalhista, a atuação do advogado Joaquim Pereira Alves Junior tem sido fundamental no apoio técnico às empresas, especialmente no que diz respeito à qualificação de profissionais de recursos humanos, gestão de contratos de trabalho, jornadas em canteiros de obras, NRs aplicáveis à construção civil, mediações sindicais e acompanhamento

de ações judiciais com impacto coletivo.

Joaquim destaca que a orientação adequada é uma das formas mais eficazes de evitar passivos e litígios: "Nosso foco é orientar para que as empresas tenham relações de trabalho saudáveis, regulares e seguras. A legislação trabalhista é complexa e dinâmica. Por isso, promovemos oficinas, encontros técnicos e estamos sempre disponíveis para consultas e orientações práticas". Ele também ressalta a importância da qualificação dos quadros de RH nas empresas associadas como um caminho para mais diálogo e conformidade legal:

"Quando os quadros estão preparados, há menos passivos, mais diálogo e mais conformidade com a legislação. Essa é uma das formas mais eficazes de promover justiça e produtividade ao mesmo tempo".

Recentemente, o Comjur teve papel relevante na análise técnica de alterações no Código de Obras de municípios da região, além do acompanhamento de projetos de lei em trâmite na Assembleia Legislativa e nas Câmaras Municipais, envolvendo temas como alvarás, Habite-se, licenciamento ambiental, regulamentação de loteamentos e obrigações acessórias das empresas do setor.

Além disso, o comitê atua junto à presidência e diretoria do sindicato na elaboração de manifestações institucionais, sempre que o Sinduscon precisa se posicionar publicamente sobre medidas do Executivo ou proposições legislativas com impacto direto na atividade da construção civil. Esse trabalho de bastidores é um dos pilares que garante a legitimidade e a coerência do posicionamento da entidade.

Para Thiago de Carli, a missão do comitê é garantir que o Sinduscon continue sendo uma entidade moderna, comprometida com o desenvolvimento e com a segurança das ações que implementa. "Nosso trabalho é constante. A legislação muda, os contextos evoluem, e o setor precisa de segurança para seguir em frente. A atuação do Comjur é justamente garantir essa base sólida para que o Sinduscon continue sendo uma entidade de referência, moderna e comprometida com o desenvolvimento".

Uma relação cada vez mais estratégica

A relação entre sustentabilidade e construção civil é cada vez mais estratégica. No Sinduscon Paraná Oeste, essa conexão vem sendo cultivada com ações práticas por meio do Comitê de Meio Ambiente, coordenado pelo engenheiro Robson Biela.

A proposta é clara: estreitar os laços entre o setor produtivo e o poder público, buscando soluções inteligentes e colaborativas para os desafios ambientais enfrentados por construtores, incorporadores e técnicos do setor.

Nesse sentido, uma das ações recentes foi a reunião entre o comitê e a secretária municipal de Meio Ambiente de Cascavel, Beatriz Gentelini Bertoglio, que assumiu a pasta com uma bagagem sólida de experiência no Sebrae e profundo conhecimento da realidade do setor produtivo local. O encontro foi marcado por um diálogo aberto, técnico e propositivo, fortalecendo o ambiente de cooperação entre o Sinduscon e a administração municipal. Durante a reunião, a equipe da secretaria apresentou detalhes sobre o novo modelo de podas de árvores urbanas, que busca maior eficiência, segurança e estética nos espaços públicos. O Comitê aproveitou a oportunidade para apresentar contribuições práticas, com base na vivência cotidiana das obras, reforçando a importância de diretrizes claras e operacionais para os profissionais do setor.

Outro ponto relevante do encontro foi o debate sobre as mudanças em curso no processo de licenciamento ambiental, com foco na desburocratização responsável e na melhoria dos fluxos internos da secretaria. Segundo Robson Biela, essa aproximação é fundamental para dar previsibilidade aos empreendimentos.

"Estamos em um momento muito importante, em que o crescimento urbano precisa andar de mãos dadas com a sustentabilidade. O comitê tem buscado esse equilíbrio, promovendo o diálogo técnico e institucional. A reunião com a secretária Beatriz foi um passo importante nesse sentido. A abertura da gestão municipal

fortalece o compromisso conjunto com o desenvolvimento sustentável", afirma Biela.

Outro tema discutido foi a destinação final de resíduos da construção civil, um dos maiores desafios enfrentados nas cidades de médio porte. O comitê reforçou a necessidade de soluções viáveis para empresas de todos os portes, e a secretaria sinalizou interesse em retomar estudos e normativas que incentivem práticas corretas de descarte e reciclagem. O Comitê de Meio Ambiente segue com sua missão de atuar como elo entre o setor produtivo e os órgãos reguladores, sempre com base no diálogo, na transparência e no conhecimento técnico. A atuação do grupo tem sido marcada por escutas qualificadas e proposições realistas, que equilibram exigências ambientais e as possibilidades do setor construtivo.

"Nosso objetivo é encontrar o ponto de equilíbrio. Temos um setor produtivo disposto a colaborar, mas que precisa de regras claras, prazos definidos e um canal de escuta. O Sinduscon tem feito esse papel com responsabilidade e constância", ressalta Robson Biela.

A atuação do comitê também converge com outras frentes da entidade, como o programa Construção Solidária, desenvolvido em parceria com o Comitê de Responsabilidade Social. A iniciativa, além de arrecadar doativos para famílias em situação de vulnerabilidade, incentiva práticas sustentáveis nas obras, como a destinação consciente de materiais reaproveitáveis.

"Com esse conjunto de ações, o Sinduscon Paraná Oeste reafirma seu compromisso com um modelo de desenvolvimento urbano que seja, ao mesmo tempo, tecnicamente viável, ambientalmente responsável e socialmente justo. O caminho da sustentabilidade se faz com construção – e com diálogo", destaca Robson Biela.

CMA

Comitê de Meio Ambiente



1º Coordenador
Robson Biela



2º Coordenador
Celso Luis Finger



3ª Coordenadora
Maria Luiza Mafra Geremias

CRS

Comitê de Responsabilidade Social



1ª Coordenadora
Silvia Vanessa Vendramin



2ª Coordenadora
Marlice Becker Mantovani



3ª Coordenadora
Ana Maria Damasio

Ações que conectam o setor e geram impacto real

O Comitê de Responsabilidade Social tem se consolidado como uma frente ativa e estratégica na articulação de ações que aproximam o setor da construção civil da comunidade e promovem transformações significativas no cotidiano de trabalhadores, famílias e cidadãos em situação de vulnerabilidade. Com um olhar sensível às demandas sociais, o comitê aposta em iniciativas práticas, parcerias institucionais e mobilização coletiva.

Um dos marcos no calendário de ações será a realização do Dia Nacional da Construção Social, que acontece no dia 23 de agosto, no Centro de Eventos de Cascavel. Organizado em parceria com a Cbic e o Sesi e outras instituições parceiras, o evento contará com uma ampla programação voltada aos trabalhadores da construção civil e suas famílias, oferecendo serviços gratuitos nas áreas de saúde, cidadania, lazer e bem-estar.

Além disso, a campanha Construção Solidária, promovida em parceria com o Comitê de Meio Ambiente e forte apoio da prefeitura de Cascavel, tem mobilizado empresas associadas e a sociedade civil com o objetivo de arrecadar itens básicos utilizados em uma obra como telhas, janelas, pisos, portas, etc, novos ou em situação de novo, para auxiliar famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica. A ação reforça o compromisso da entidade com a solidariedade e a responsabilidade coletiva.

O comitê também tem promovido campanhas pontuais, como palestras educativas nos canteiros de obras, abordando temas como saúde mental, prevenção a acidentes, combate à violência doméstica, educação financeira e promoção da equidade de gênero.

Essas iniciativas buscam fomentar um ambiente de trabalho mais saudável, consciente e respeitoso.

"Acreditamos que a responsabilidade social começa nas pequenas atitudes e se expande quando há envolvimento genuíno de todos. Nosso papel é criar pontes entre o setor produtivo e as pessoas. A construção civil tem um enorme potencial de transformação — não apenas das cidades, mas também de vidas", destaca Silvia Vendramin, coordenadora do Comitê.

A atuação do comitê se pauta por três eixos fundamentais: acolhimento, inclusão e dignidade.

Por meio deles, o Sinduscon fortalece o entendimento de que o setor da construção não é feito apenas de obras e empreendimentos, mas de pessoas que constroem, dia após dia, o progresso das cidades.

Para os próximos meses, a meta é ampliar o alcance das ações solidárias, integrar ainda mais os trabalhadores nas campanhas educativas e reforçar parcerias com instituições públicas e privadas, criando uma rede de apoio duradoura.

"O trabalho não para. A construção de um ambiente mais justo e humano exige esforço contínuo e o envolvimento de todos — empresários, trabalhadores, entidades e o poder público. Juntos, podemos consolidar um setor que cresce sem perder de vista o compromisso com a dignidade e o bem comum", conclui Silvia Vendramin.

A responsabilidade social é, cada vez mais, parte essencial da identidade da construção civil. Com ações concretas, o Sinduscon Paraná Oeste reafirma que o desenvolvimento sustentável começa pelas pessoas.

Psicossocial – não há mistérios

Recentemente muito se discutiu sobre uma série de questões para a implementação de medidas relacionadas aos riscos psicossociais no trabalho, constante na Norma Regulamentadora número 01, com previsão legal para entrar em vigor no dia 26 de maio de 2025, e que agora está adiada para 2026.

Depois de muita especulação, de muitas assessorias tentando vender facilidades, de muita preocupação daqueles empresários mais atentos, e após algumas articulações políticas, o prazo para implementação das medidas relacionadas aos riscos psicossociais na NR-1, foi adiado para 2026, através da portaria MTE no 765, remarcando o início da obrigatoriedade para 25 de maio de 2026.

O adiamento atendeu a diversos pedidos empresariais e sindicais e foi oficializado pelo governo federal que visa dar mais tempo para as empresas se adaptarem às novas exigências relacionadas à saúde mental no ambiente de trabalho, esperando que as mesmas possam implementar as mudanças com mais planejamento e qualidade. O que de fato ocorre, é a percepção de um certo relaxamento generalizado, ou seja, com o adiamento, cessaram-se algumas discussões que vinham pautando encontros técnicos e estudos dirigidos ao caso, o que para nós, é um grave erro. Um ano é amanhã.

A implementação das medidas trazidas pela norma exige mudanças imediatas, fazendo valer desde agora um novo comportamento dos empresários e técnicos das áreas prevencionistas, diante de fatores como estresse crônico, burnout e assédio moral, com um planejamento adequado, diagnósticos precisos e planos de ações específicos para prevenção e acompanhamento.

Em outras palavras, este um ano de adiamento é justamente um período necessário para os ajustes no levantamento das principais causas dos fatores estressores, das proposições de medidas e do início deste novo ciclo, onde não haverá mais retorno. Vivemos uma sociedade em transformação e sim, são preocupantes os altíssimos índices de afastamento observados, como causas relacionadas à saúde mental dos trabalhadores. Em tempo, o apontamento das novas regras trazidas na NR01, não deveria ser novidade, especialmente porque outros dispositivos já abordam aspectos relacionados a saúde mental, como por exemplo a NR17. O que difere, e aí sim temos um vasto campo a explorar, é ampliação do campo de observações, incluindo agora de forma mais abrangente, os aspectos relacionados ao ambiente de trabalho e as diversas formas de comportamento nas relações interpessoais e não mais somente aquelas relacionadas ao próprio indivíduo.

Buscar formas de proteger a saúde mental dos trabalhadores, exigirá, portanto, olhares mais atentos. O mundo moderno trouxe algumas facilidades, tudo é mais rápido, mais ágil, a informação chega minuto a minuto. Buscando apenas um dos exemplos dos tempos atuais, as tecnologias são avassaladoras, ajudam nos processos, melhoram desempenho, diminuem distâncias, informam, exigem, atacam, registram, fotografam, denunciam. Milhares de acessos diários às mais diversas formas de mídias.

Aplicativos, jogos, dívidas, excesso de controle e falta dele, as inteligências artificiais e as consequências naturais, ufa! Não tá difícil ficar doente!

E assim, precisaremos tomar cuidado para distinguir o que é doença mental relacionada ao trabalho e o que não é, afinal, é papel dos empresários, de modo incondicional, a prevenção da saúde e segurança dos indivíduos, preferencialmente enquanto trabalhadores e se pudermos, para ajudá-los a ter mais qualidade de vida!

CPRT

Comitê de Política e Relações do Trabalho



1º Coordenador
Agnaldo Mantovani



2º Coordenador
Marcelo José Marques



3º Coordenador
Edson Luiz Schimitz



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



ENGENHARIA COM INOVAÇÃO, PROPÓSITO E FUTURO AO SEU ALCANCE.

No Centro Universitário FAG, os cursos de Engenharia — Civil, Elétrica, Mecânica, Mecatrônica e de Software — unem excelência acadêmica, infraestrutura de ponta e formação prática voltada para as demandas da indústria e da sociedade. Aqui, você encontra um ecossistema de ensino preparado para desenvolver profissionais capazes de transformar o futuro.

E se você já é Engenheiro formado pela FAG, tem uma oportunidade exclusiva: 50% de desconto nas mensalidades para cursar uma nova graduação em Engenharia. É a chance de ampliar sua área de atuação com a qualidade que você já conhece.

Já para quem tem mais de 40 anos e deseja iniciar uma nova trajetória profissional, o Programa Passaporte 40+ oferece condições especiais: sua idade vira desconto nas mensalidades até o final do curso. A sua experiência de vida pode ser o impulso que faltava para conquistar um diploma de Engenharia.

No Centro FAG, sempre é tempo de construir o seu próximo capítulo.



fag.edu.br

- ★ Engenharia Civil
- ★ Engenharia Mecânica
- ★ Engenharia Elétrica
- ★ Engenharia Mecatrônica
- ★ Engenharia de Software

★ CURSOS EM TODAS AS
ÁREAS DE CONHECIMENTO

★ ENSINO PRESENCIAL DE EXCELÊNCIA
FOCADO NA FORMAÇÃO DE LÍDERES

★ CAMPUS MAIS COMPLETO E
TECNOLÓGICO DO BRASIL



Agilizar trâmites fortalece ambiente de negócios

Coordenado por Vinicius Boza, o Codesb mantém uma rotina de reuniões periódicas com a presença de representantes de entidades públicas e privadas. Os encontros têm como objetivo diagnosticar gargalos operacionais e legais que impactam a dinâmica da construção civil, além de propor alternativas viáveis para a simplificação de trâmites e revisão de exigências desproporcionais.

Entre as ações recentes, destaca-se o apoio à regularização fundiária de loteamentos em fase de estruturação na cidade de Cascavel, por meio de diálogo com a Cohavel. A iniciativa buscou criar condições para o ordenamento urbano e dar segurança jurídica aos empreendimentos em áreas que apresentam potencial de expansão, em consonância com a política habitacional local.

Outra frente de atuação do comitê está relacionada à descentralização e racionalização do trabalho das secretarias municipais de planejamento. Nesse sentido, o Codesb tem defendido a terceirização de etapas técnicas específicas, como a análise de projetos de engenharia, atribuição que, na avaliação do comitê, cabe à iniciativa privada, sob responsabilidade de profissionais legalmente habilitados. A atuação conjunta com o Instituto de Planejamento de Cascavel (IPC) e o incentivo à criação de órgãos similares em outros municípios têm como base a experiência já consolidada em cidades como Toledo e Foz do Iguaçu, que mantêm institutos de planejamento em funcionamento.

O comitê também abriu canal de diálogo com a diretoria regional do Instituto Água e Terra (IAT), buscando compreender os procedimentos e critérios utilizados na concessão de licenças ambientais. A escassez de pessoal técnico, a concentração de atividades em poucos servidores

e a ausência de modernização em determinados fluxos têm sido apontados como entraves à eficiência nos processos de licenciamento.

O trabalho do comitê é pautado na valorização do setor produtivo e no reconhecimento de que o ambiente de negócios precisa estar alinhado às demandas da sociedade e à segurança jurídica.

"A simplificação de processos não significa negligência com normas. Significa organizar atribuições, distribuir responsabilidades e garantir celeridade nos trâmites, preservando a função pública do planejamento", destaca o coordenador Vinicius Boza.

Nesse contexto, o Codesb reforça que o protagonismo do empresário deve ser reconhecido no processo de desenvolvimento regional. "Por trás de cada CNPJ há um CPF responsável, que empreende, gera empregos e movimenta a economia local. A burocracia excessiva não pode comprometer esse esforço coletivo", completa Boza.

A atuação do Comitê de Desburocratização estende-se ainda ao acompanhamento de legislações municipais. Em conjunto com as secretarias de planejamento, o comitê tem identificado dispositivos legais que dificultam o andamento de projetos. O objetivo é propor melhorias, a partir de experiências concretas, respeitando as competências locais e fomentando a revisão de normas em consonância com a realidade dos municípios.

CODESB

Comitê de Desburocratização



1º Coordenador
Vinicius Boza



2º Coordenador
Marcos Augusto Borges



3º Coordenador
Ronald Peixoto Drabrik

COMAT

Comitê de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade



1º Coordenadora
Fabiolo Florencio da Rosa Gnoato



2º Coordenador
José Eduardo Tortelli

Ferramentas ao alcance de todos

Além de visitas técnicas e workshops temáticos — como o realizado recentemente em Cascavel, sobre tecnologias estruturais em concreto — o Comitê investe com regularidade na oferta de cursos presenciais e online, abordando temas como segurança no trabalho, planejamento de obras, controle de qualidade, técnicas construtivas, leitura de projetos e novas tecnologias. As formações são voltadas tanto a trabalhadores operacionais quanto a engenheiros, arquitetos e gestores, promovendo uma atualização constante e alinhada às exigências do setor.

Um dos focos estratégicos do Comat é o incentivo à adoção do BIM, uma metodologia que integra as diversas etapas do ciclo de vida de um empreendimento — do projeto à manutenção — por meio de um modelo digital colaborativo. A familiarização com essa ferramenta tem sido promovida por meio de capacitações específicas, que abordam desde os fundamentos da modelagem até aplicações práticas nos canteiros.

Com a preocupação de ampliar o acesso a essas oportunidades, o Comitê tem estabelecido parcerias com instituições públicas e privadas, como universidades, entidades do Sistema S, Cbic e centros de pesquisa. Essas articulações viabilizam ações conjuntas que facilitam a disseminação do conhecimento técnico, o desenvolvimento de soluções aplicadas à realidade regional e a formação de profissionais mais preparados para os desafios da construção civil contemporânea. Na região Oeste, essa interface também é feita com apoio de instituições de forte apelo institucional, como Acic, POD, Aeac, Amic, Sebrae, sindicatos laborais e outras, com respaldo do poder público e de entidades do terceiro setor.

A escassez de mão de obra qualificada em segmentos-chave — como carpintaria, armação, operação de equipamentos e execução técnica — tem pressionado o setor a buscar alternativas que reduzam a dependência de processos intensivos em trabalho humano. Como observa José Eduardo Tortelli, também coordenador do Comat, esse contexto tem acelerado a adoção de modelos construtivos mais industrializados, que permitem maior controle sobre a qualidade, padronização de etapas e redução de prazos.

Tortelli destaca que tecnologias antes concentradas em grandes centros urbanos vêm sendo gradualmente incorporadas em cidades

de porte médio, como Cascavel. Esse processo evidencia um movimento de mudança na abordagem do setor construtivo regional, que passa a considerar a inovação como parte integrante da sua estratégia de competitividade e sustentabilidade.

Para os diversos públicos que integram a cadeia da construção civil — engenheiros, arquitetos, estudantes, técnicos e operários —, participar dessas ações representa uma oportunidade concreta de atualização profissional. Além de permitir o contato direto com soluções construtivas contemporâneas, esses momentos possibilitam a troca de experiências e o fortalecimento da cultura técnica do setor.

O papel do Comat, nesse cenário, é acompanhar e estimular esse movimento, promovendo a qualificação, incentivando o uso de ferramentas digitais e fortalecendo redes de cooperação. O objetivo é tornar o canteiro de obras um ambiente de excelência, com processos mais eficientes, seguros e sustentáveis, capazes de responder às demandas atuais e futuras da construção civil.

Até o fim de 2025, a intenção do Comat é ampliar ainda mais o escopo das ações, com ênfase em iniciativas que contribuam diretamente para a redução de custos nos canteiros de obras. “Diante de um cenário econômico conjuntural marcado por incertezas e pressão sobre os insumos da construção civil, o Comitê busca alternativas que aliem racionalização de recursos, aumento de produtividade e planejamento mais eficiente. A proposta é intensificar a disseminação de práticas que possam gerar economia sem comprometer a qualidade e a segurança das obras”, finaliza Fabiolo Gnoato.

Coordenação

Com objetivo de ampliar ainda mais a participação dos associados e renovar as lideranças do Sinduscon, o Comat está passando por mudanças. A coordenação agora está a cargo de Fabiolo Gnoato, tendo como segundo coordenador José Eduardo Tortelli. O Sinduscon agradece o empenho de Diego Bieger, que continuará participando das ações do Comitê.

Licitar bem é valorizar quem tem competência

A promulgação da Lei no 14.133/2021, que instituiu o novo regime jurídico das licitações e contratos administrativos, trouxe a possibilidade de aperfeiçoar os critérios de seleção de empresas para a execução de obras públicas. A lei prevê mecanismos que visam qualificar o processo de contratação, buscando maior eficiência, previsibilidade e segurança jurídica. No entanto, sua aplicação prática ainda apresenta desafios que têm sido objeto de análise pelo Comitê de Infraestrutura (Coinfra) do Sinduscon Paraná Oeste.

Segundo o coordenador Abel Sgarioni, um dos objetivos é reduzir a incidência de obras interrompidas por problemas como abandono contratual, incapacidade técnica ou incapacidade financeira.

Essas ocorrências geram prejuízos à sociedade e comprometem a confiança nos processos licitatórios. Para enfrentar essa realidade, Sgarioni defende uma articulação mais efetiva entre poder público e setor privado, com base em uma parceria estruturada, contínua e comprometida com a qualificação das contratações públicas. Nesse esforço, o Sinduscon Paraná Oeste tem atuado em conjunto com a Amop para identificar e enfrentar os principais entraves que dificultam a contratação eficiente e responsável de obras públicas.

Um desses pontos críticos é o uso da licitação eletrônica para a contratação de obras com o modo de disputa no formato aberto (por meio de lances públicos e sucessivos), que privilegia o menor preço, em desfavor do melhor preço. No primeiro semestre, o Sinduscon promoveu uma série de diálogos com representantes das administrações municipais da região Oeste, com o objetivo de contribuir tecnicamente para o aperfeiçoamento dos procedimentos licitatórios. Entre as medidas sugeridas estão a fixação de limites mínimos de exequibilidade para as propostas com um piso de 75% do valor estimado; a penalização de empresas que sejam vencedoras do certame e que não tenham condições de habilitação ou que não comprovem capacidade técnica ou econômico-financeira; a preferência por licitação presencial; a

exigência de atestados de capacidade técnica com maior rigor; a obrigatoriedade de seguro garantia de proposta, seguro garantia de contrato e seguro garantia adicional quando o desconto for maior que 15% do valor estimado; a exigência de patrimônio líquido mínimo e a padronização de projetos executivos.

Essas propostas trazem as ferramentas da nova lei para uma melhor seleção da empresa contratada, com o objetivo de que a obra seja entregue no prazo estabelecido, com o valor estimado e conforme especificada, como destaca Sgarioni. E que esta obra seja disponibilizada para o uso da sociedade trazendo os benefícios para a qual foi projetada, e não fique paralisada ou abandonada.

Ele observa ainda que muitas prefeituras enfrentam limitações em seus quadros técnicos, o que dificulta a fiscalização e a exigência de garantias compatíveis com a complexidade das obras públicas. O Coinfra orienta e apoia essas administrações no fortalecimento dos instrumentos legais e operacionais, de forma a assegurar a execução dos contratos até sua conclusão.

A estratégia tem sido replicada em diferentes municípios da região, com o propósito de promover uma cultura de responsabilidade contratual. O objetivo é garantir que os processos licitatórios sejam conduzidos de maneira técnica, transparente e isonômica, permitindo que empresas comprometidas com o cumprimento integral dos contratos e com o desenvolvimento regional possam concorrer em condições adequadas.

Paralelamente, o Coinfra tem mantido uma atuação sistemática no monitoramento das reformas e mudanças legislativas que impactam o setor, como a tributária. O comitê também acompanha o ambiente político e institucional, participando de debates técnicos, audiências públicas e eventos especializados, com o intuito de contribuir com propostas e observações fundamentadas, que possam orientar decisões em nível municipal, estadual e federal.

“É preciso que todos permaneçam atentos, observando editais com rigor, levantando questionamentos, mas sempre atentos ao interesse público. O que todos queremos são escolas, hospitais, estradas e outras estruturas bem construídas, que sejam entregues a população no prazo, e que durem bastante, evitando o retrabalho e economizando dinheiro”, conclui Sgarioni

COINFRA

Comitê de Infraestrutura



1º Coordenador
Abel Pickler Sgarioni



2º Coordenador
Marcelo Adriano Rambo



3º Coordenador
Alexsander Herbert Schlindwein

CII

Comitê de Indústria Imobiliária



1º Coordenador
Paulo Vilmar Gotardo



2º Coordenador
Marcos Eduardo Serralheiro



3º Coordenador
Natuani de Souza Costa

Caminhos para desenvolvimento ordenado

Com o dinamismo do setor da construção civil e os constantes desafios impostos ao mercado imobiliário, o Comitê de Indústria Imobiliária do Sinduscon Paraná Oeste tem intensificado suas ações para garantir um ambiente de negócios mais estável, eficiente e conectado às necessidades da região.

Sob a coordenação do empresário Junior Gotardo, o comitê vem promovendo encontros estratégicos e atuando como interlocutor direto entre o setor produtivo, instituições financeiras e o poder público.

Uma das iniciativas recentes foi a reunião com representantes da Superintendência Regional da Caixa Econômica Federal, realizada na sede do sindicato, que trouxe à tona números atualizados do Programa Minha Casa, Minha Vida na região Oeste do Paraná. Os dados apresentados apontaram para a retomada consistente da política habitacional, mas também escancararam entraves enfrentados por incorporadores e construtores na hora de viabilizar projetos — em especial, no que diz respeito ao acesso ao financiamento público.

"O diálogo com a Caixa é essencial. Os números do Minha Casa, Minha Vida mostram que existe demanda e recursos disponíveis. O desafio está na estrutura de garantias exigidas e no tempo de análise das propostas, que muitas vezes travam bons projetos logo na largada", avalia Junior Gotardo.

Segundo o coordenador, é urgente repensar mecanismos que ampliem a previsibilidade dos processos, especialmente para pequenos e médios incorporadores que atuam fora das capitais. "Precisamos de instrumentos mais acessíveis e modelos de garantias adaptados à realidade local, sob risco de desacelerarmos iniciativas de impacto social e econômico direto nas cidades do interior", complementa.

Outro tema que tem mobilizado o comitê é a necessidade de fomentar uma expansão territorial planejada, por meio de novos loteamentos que acompanhem o crescimento urbano, mas que não fiquem à mercê da morosidade do poder público na ampliação da infraestrutura. Para Gotardo, o momento exige ações ágeis, responsáveis e efetivas.

"Hoje temos projetos urbanísticos de alto padrão técnico aguardando liberações básicas de infraestrutura. O setor privado tem feito sua parte, mas o poder público precisa acompanhar esse ritmo, com planejamento urbano que dialogue com a realidade e a velocidade da demanda."

Além dos temas estruturais, o Comitê da Indústria Imobiliária também se posicionou em apoio às ações voltadas ao fortalecimento do turismo de eventos, especialmente em Cascavel, que desponta como polo regional com grande potencial de recepção. A recente ampliação das parcerias entre o setor produtivo e a Codesc — Companhia de Desenvolvimento de Cascavel — tem permitido pensar a cidade como destino para feiras, congressos e encontros empresariais de médio e grande porte.

"Turismo de eventos é desenvolvimento puro. Quando uma cidade recebe bem, movimenta o mercado imobiliário, a hotelaria, os serviços e a infraestrutura. Cascavel já possui vocação para isso. Cabe agora avançarmos com a estrutura adequada para receber públicos diversos com conforto e segurança", destaca Gotardo.

Marco Brasil

De chapéu e caneta cheia

Ele é conhecido pelo jeito simples, pelo chapéu e pelo vozeirão que o consagrou como um dos maiores locutores de rodeio do Brasil. Conheça um pouco mais sobre Marco Brasil, deputado federal que se licenciou do mandato para assumir o desafio de comandar uma das mais importantes e estratégicas secretarias do governo do Paraná, a de Indústria e Comércio.



Com 30 anos de carreira, Marco Brasil é um dos principais locutores de rodeios do País e seus bordões estão na memória daqueles que apreciam essa expressão cultural. Um deles é "o que se leva dessa vida é a vida que se leva!".

Foi suplente e assumiu como deputado federal na legislatura de 2019 a 2022, se afastando em outubro daquele ano. Assumiu novamente o mandato na Câmara Federal em 2023, onde permaneceu até março deste ano.

Na Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Serviços desde então, sua missão é continuar o trabalho de desenvolvimento dos setores produtivos do Estado, que tem batido recordes e crescido acima da média nacional. A pasta tem como objetivo a formulação de políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento produtivo integrado, em



conjunto com entidades governamentais e não governamentais.

De origem humilde, começou a trabalhar como engraxate aos 12 anos. Passou pelas ondas do rádio (já foi radialista), pelos gramados de futebol (já foi goleiro profissional), e pelas rodovias do Brasil (já foi policial rodoviário), até chegar às arenas de rodeio (locutor). Sua proximidade com as pessoas o levou a entrar para a política e a alcançar votações expressivas.



Metas

Dar continuidade ao ritmo acelerado de crescimento industrial, comercial e de serviços no estado, formulando políticas públicas integradas em parceria com entidades governamentais e não-governamentais. Esse é um dos desafios de Marco Brasil, além de apoiar o fomento às indústrias locais, oferecer suporte estratégico, recursos e ambiente regulatório favorável.

Uma dessas ações é a continuidade do "Programa Barracões", que consiste na criação de centros industriais via parceria com municípios. Só em dois anos foram 306 barracões construídos, com R\$ 166 milhões em investimentos. Outro ponto diz respeito à desburocratização e agilidade na abertura de empresas. Em 2024, o tempo médio para abrir empresas chegou a impressionantes 8-10 horas. "A meta agora é consolidar e reduzir ainda mais esse prazo, seguindo o Decreto do Baixo Risco", pontua o secretário.

"Não falta vontade, e muito menos disposição em promover o setor produtivo com foco em eficiência e transparência, buscando melhorar a qualidade de atendimento à população. Juntos, estamos articulando, por meio da Invest Paraná, novos negócios e a atração de investimentos privados ao estado, dando seguimento à forte captação já registrada desde 2019 (mais de R\$ 300 bi).

Conheça os associados Sinduscon



Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse a nossa Landing Page.



SINDUSCON
PARANÁ • OESTE



Massa Fácil

tem o rendimento perfeito e agilidade para sua obra.



Acesse www.argamassafacil.com.br
e conheça nossa nova linha de colantes.

Argamassa
**Massa
Fácil** ✓

Atendimento Comercial  **45 99952-1177**

R. José Teles da Conceição, 1613 - Foz do Iguaçu, PR

  @argamassa.facil



FUNDAÇÕES COM PRECISÃO E SEGURANÇA

Somos especialistas em fundações profundas e geotecnia, com atuação completa: desde a sondagem do solo até a entrega da fundação executada.

NOSSOS SERVIÇOS

ESTACA ESCAVADA, HÉLICE CONTÍNUA E RAIZ.

SONDAGENS DE SOLO E ROCHA

CONSULTORIA ESPECIALIZADA

PROJETOS TÉCNICOS E ENSAIOS DE CAMPO

(45) 3035-2500
www.fundati.com.br

  @fundati.fundacoes



Fundando compromissos
com responsabilidade.

